

CS RENOVÁVEIS CE	ATA DE REUNIÃO	Nº 06/2015	
	REUNIÃO DA CÂMARA SETORIAL DE ENERGIAS RENOVÁVEIS DO CEARÁ		
	Data: 09/10/2015	Local: ADECE	Horário: 09h00min
Assunto: 38ª Reunião Ordinária			
I. Aprovação da Ata da reunião anterior II. Investimentos da Enerplan em energias renováveis III. Informações sobre o Plano Estadual de Energias Renováveis IV. Informações sobre as Rotas Estratégicas da FIEC - Energia V. Palestra "Investimentos da Enerplan/Oleoplan em energias renováveis" incluindo uma abordagem sobre fontes de financiamento e também biodiesel. VI. Apresentação: "Análise comparativa dos processos de licenciamento ambiental nos estados brasileiros – energias renováveis", a ser realizada pelo Sr. Sérgio Araújo, do GT-6 – Meio Ambiente VII. Relatos sobre o andamento dos trabalhos dos demais Grupos Temáticos VIII. Outros assuntos de interesse.			
Participantes: ABEEÓLICA; ADECE; BB; BNB; COELCE; FIEC; FUNCEME; CIC; UFC; SENAI. SEMACE; SEMA; SINDIENERGIA; SINDIQUIMICA.			
Convidados: SEINFRA; FAISA; Q DO Q ENERGIAS; SEMA; VENTOS TECNOLOGIA			

O Presidente da Câmara Setorial de Energias Renováveis do Estado do Ceará – CS RENOVÁVEIS CE, Engenheiro Jurandir Picanço iniciou a reunião acolhendo os participantes e registrando que aquela seria a trigésima oitava reunião da Câmara Setorial de Energias Renováveis – CS RENOVÁVEIS CE, e ressaltou sobre as presenças ilustres dos Senhores Ferruccio Feitosa, Presidente da ADECE e Lauro Fiuza, Vice-Presidente da ABEEÓLICA.

Em seguida, informou sobre a alteração que faria na pauta da reunião, em virtude da limitação de horário do palestrante, iniciando-a pelo assunto V(quinto), com a palestra:

“Investimentos em Energias Renováveis” da Enerplan/Oleoplan, ministrada pelo Sr. Rogério Wallau, diretor da Enerplan.

A Enerplan tem investimentos no Ceará, e o Sr. Rogério apresentará sobre energias renováveis, que foi também apresentada na SUDENE, e que o suplente do presidente da Camara Setorial de Eneegias Renovaveis, Dr. Joaquim Rolim, assistiu e sugeriu para compartilhar com essa camara setorial.

Com a palavra, o Sr. Rogério iniciou a apresentação, falou um pouco de sua carreira, trabalha há quatro anos no grupo Oleoplan, anteriormente passou uma boa parte da vida trabalhando no sistema público de fomento.

O grupo Oleoplan é uma empresa multiestadual, teve inicio no Rio Grande do Sul, porem hoje abrange vários estados do Brasil, é a segunda colocada no Market Share Biodiesel do Brasil em 2014, tem biodiesel na Bahia e está implantando uma unidade em Roraima.

Quando a Oleoplan começou com o biodiesel, em vários debates inclusive na Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (FIERGS), viu-se uma grande oportunidade, mas ao mesmo tempo se viu o Brasil inteiro falando em mamona, hoje existe uma esperança de a mamona dê certo no Brasil. Precisava fazer um programa de fomento para que deslanchasse indústrias de biodiesel no Rio Grande do Sul, precisava ter um produto de grande escala, pois no Brasil o consumo de biodiesel é grande, tecnologia de produção dominada, uma matéria prima com preço competitivo e uma localização e um raio econômico que beneficiasse uma indústria.

Cita ainda, uma publicação de um evento que houve em São Paulo da EMBRAPA, onde afirma que o Ceará tem um programa de incentivo, já são cerca de 20 mil produtores, a maioria agucultores familiares. O que se pode comparar entre o Ceará e o Rio Grande do Sul é que se tem 450 mil pequenas propriedades que são produtoras de grãos e produtos alimentícios de modo geral. E a primeira observação no caso da mamona é que para ela ter relevância em termos de ser uma matéria prima utilizada para o biodiesel, é que ela precisa ter uma escala maior.

No Rio Grande do Sul, antes do biodiesel se tinha um excedente enorme e o grande dilema do estado era o que fazer com esse excedente se o mercado mundial não comprasse e mais do que isso porque vender o produto sem agregar nenhum valor, tinha óleo de soja sobrando as indústrias fechando e então o biodiesel veio para

preencher uma grande espaço de mercado que não se tinha lá, agregando valor ao produto no caso a soja. Especificamente ao norte do estado, tem um grande parque industrial com capacidade de processamento de 2 mil toneladas/dia de soja e a usina de biodiesel com capacidade de produção de 378 milhões de litros/ano.

Possui 23 filiais com estruturas próprias para o recebimento e armazenagem de grãos com silos em áreas que concentram a produção de soja.

A mensagem passada pelo Sr. Rogério é que a margem do biodiesel assim como da eólica são pequenas, para se ter investimentos precisa ter muita escala, tem que se pensar um sistema onde a escala faça um bom resultado econômico, sem isso muitas vezes o investimento não é atraído.

A Oleoplan tem energia eólica implantada no Ceará e no Rio Grande do Sul, no Ceará tem esse investimento em sociedade com os fundos FIPs de infraestrutura do Votorantim cuja a captação de recursos foi feito pelo Banco do Brasil. Localiza-se ao norte do Ceará, especificamente no município de Trairi, ele tem 136 MW de potência, inclusive o gerente de operações no Ceará, Sr. Atila, Engenheiro Eletricista se faz presente nesta reunião da câmara setorial. Quando viram esse projeto, tiveram uma excelente oportunidade por que era ainda do primeiro leilão do Proinfa (Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica) e esse projeto estava sem um investidor forte para poder fazer dele, um o setor informático e ele foi nos oferecido por um banco mandatário pra venda, o Paimers, foi analisado pela Oleoplan e constatado que seria um bom projeto e procuraram um parceiro investidor que foi o caso os FIP'S, onde foi firmada a parceria. Até hoje o projeto tem o apoio do Paimers que está performado desde fevereiro de 2014, mas tem que ser renovado todo ano, o grande segredo da energia eólica é o seguinte: você está num lugar bom de vento, tem que aproveitar ao máximo começando pela taxa de disponibilidade das máquinas que tem que estar sempre prontas para captar esse vento. Conta-se também a Suzlon, um fornecedor do Ceará que está desempenhando até o momento os anseios da Oleoplan com louvor teve um investimento de 550.000.000,00 (quinhentos e cinquenta milhões) de aporte, tiveram um apoio muito importante da SUDENE, BNB para viabilizar esse investimento e também do BNDES, foi um financiamento em consórcio. No Rio Grande do Sul tem também um investimento de 250.000.000,00 (duzentos e cinquenta milhões) em operação comercial plena em janeiro 2016.

Relatou sobre o prazo de financiamento concedido pela SUDENE através do FDNE, que o prazo de 20 anos para infraestrutura é bom comparado ao do BNDES que oferece 16 anos, no entanto está impedida de financiar no caso de geração eólica, mas se ela voltar a operar esse prazo é muito bom. Os encargos financeiros de 7,5 a 9,0% ao ano, são parecidos com os BNDES.

Em relação a participação de recursos a SUDENE exige até 60% do investimento total do projeto, limitada a 80% do investimento fixo, a Faísa se enquadrou nesses percentuais. Quanto ao porte mínimo do empreendimentos totais projetados de, no mínimo, R\$ 50.000.000,00 (cinquenta milhões de reais), ou receita operacional bruta anual superior a R\$ 35.000.000,00 (Trinta e cinco milhões de reais). A participação de Recursos Próprios é um fator limitante, igual a 20% dos investimentos totais previstos para o projeto. Em relação aos riscos, o agente operador indicado pelo empreendedor assumirá integralmente o risco da operação. E finalmente em relação a liberação de recursos, normalmente ao ganhar um leilão, tem um cronograma que é obrigado a cumprir independente ou não de ter o financiamento, você tem que cumprir. Tem sido comum para o BNDES, bem como, para outros bancos de fomento liberarem os recursos com atraso, ocasionando problemas para algumas empresas que não atentam para o fato, e acabam sendo multadas pela Aneel.

Os bancos operadores são o Banco do Nordeste, Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal.

A Oleoplan tem 1.200 funcionários, atua em vários estados do Brasil, buscando oportunidades não só no Rio Grande do Sul, o faturamento em 2015 deve fechar em R\$ 2.000.0000.000,00 (dois bilhões de reais). O recado que a Oleoplan gostaria de deixar é que os órgãos de fomento no nordeste pudessem fazer incursões em outros estados, a Oleoplan se tornou mais sustentável a medida que ela se expandiu pelo Brasil.

Após a apresentação foi aberto à discussão sobre o assunto.

Em seguida, o Presidente da CS RENOVÁVEIS CE, colocou em pauta a aprovação da última Ata, e pontuou que haveria uma pequena correção, onde se lê sobre a titulação do Dr. Lauro Fiuza como presidente da Abeeólica, lê-se vice-presidente, após a retificação a Ata foi aprovada por unanimidade.

Quanto ao Plano Estadual de Energias Renováveis, este se encontra em vias de ser aprovado pela Secretária de Desenvolvimento Economico - SDE, e por esse motivo não

foi exposto com detalhes porém, os idealizadores deste frisaram sobre a importância que os Grupo Temáticos tem assumido para o desenvolvimento desse Plano, e que na próxima reunião dessa câmara, ele estaria concluído e poderá ser divulgado.

Ainda com a palavra, o Engenheiro Jurandir Picanço alterou a ordem da pauta da reunião, e aproveitando a fala sobre os GTs, convidou o Senhor Sérgio Araújo(COELCE), Coordenador do Grupo Temático Meio Ambiente, que iniciou a apresentação registrando a presença do Superintendente da SEMACE, Dr. Ricardo Araújo.

Meio Ambiente (GT-6)

O Grupo de Trabalho GT-6 defende a idéia de tornar o Ceará a partir de 2017, o estado mais atrativo no Brasil para novos empreendimentos em energias renováveis, com processos ágeis, bem definidos e com respeito ao meio ambiente.

Os Objetivos para esse fim seriam trabalhar para a Legislação ser mais clara, visando garantir a segurança jurídica ao empreendedor;

Agilizar processos de análises por parte dos órgãos ambientais, dos projetos das energias renováveis, sempre buscando compatibilizar custo de instalação com medidas compensatórias, taxas, estudos, etc e desta forma torná-los viáveis e sustentáveis;

Esclarecer a sociedade de um modo geral, quanto ao potencial, aos benefícios e vantagens das Energias Renováveis - Plano de comunicação;

Melhoria dos recursos técnicos e de RH nos órgãos ambientais;

O foco de atenção, no momento seria a GERAÇÃO CENTRALIZADA;

As atividades que estão em desenvolvimento são:

Criação do “Guia de Licenciamento de Energias Renováveis no Ceará”;

SEMACE – Apresentar o “Projeto Perfeito”

Os encontros se realizam mensalmente nas primeiras Segundas-Feiras às 08:30 as 11:00 na FIEC.

Foi apresentado na oportunidade o potencial de geração eólica que no Brasil é de 143,5 GW e enquanto no estado do Ceará é 24,9 GW desse valor.

Atualmente, o Brasil tem 350 GW de potencial de geração, e o potencial do Ceará deve ser bem superior a 25GW.

Analizando também o painel fotovoltaico verifica-se que o Ceará tem 90% de irradiação solar média superior que a Alemanha, país que mais tem desenvolvido este tipo de geração de energia no mundo. Em relação à geração eólica, o estado do Ceará não tem acompanhado a evolução da capacidade instalada no Nordeste e no Brasil, tendo passado de cerca de 35% da capacidade total instalada no Brasil em 2011, passando para 16,5% em agosto de 2015. Portanto se requer medidas para retomar a atratividade e resultados da geração eólica no estado do Ceará. Um dos requisitos importantes é se dispor de um processo de licenciamento ambiental adequado e comparável aos melhores existentes no Brasil.

Foi dada a palavra para o Sr. Aloisio Neto que fez uma consolidação da legislação ambiental de vários estados do Brasil que mais se assemelharam na geração de energia junto ao Ceará; a pesquisa foi realizada na intenção de desburocratizar mas sem deixar de ser exigente nos aspectos da proteção do meio ambiente.

Proposições:

- 1- Criação de uma célula específica para análise dos processos de licenciamento ambiental para as energias renováveis, com estrutura técnica e administrativa para propiciar melhoria significativa nos indicadores executivos dos empreendimentos
- 2- Criação do “Guia de Licenciamento de Energias Renováveis no Ceará”, com critérios bem definidos, etapas pré-estabelecidas e conhecidas, prazos máximos estabelecidos e considerando os aspectos de segurança jurídica;
- 3- Elaborar e apresentar o “Projeto Perfeito”
- 4- Implementar zoneamento geográfico, econômico e ambiental associado aos potenciais de geração de energia, com definição prévia de requisitos das restrições e incentivos;
- 5- Implantar a Sala Virtual do Investidor, com as informações e requisitos para a elaboração e acompanhamento dos processos;
- 6- Esclarecimentos da sociedade acerca do potencial, benefícios e vantagens da Energia Eólica - Plano de comunicação.

Ao final da apresentação do grupo de Meio Ambiente, o Dr. Jurandir colocou a CS RENOVÁVEIS CE à disposição da SEMACE. O Dr. Ricardo Araujo, com a palavra afirmou que nunca recebeu nenhuma crítica negativa de nenhum investidor de eólica,

que o grande entrave é com os órgãos IPHAM e FUNAI, que demoram a dar o parecer e projetos ruins. Citou também da escassez de técnicos no seu órgão.

Em seguida, o Dr. Jurandir Picanço segue a pauta com uma apresentação da FIEC sobre Rotas Estratégicas da FIEC – Energia com o Dr. Guilherme Muchale que disse que a apresentação é mais uma prestação de contas do que já foi feito e um agradecimento pelo apoio dessa câmara setorial em relação ao painel de especialistas das rotas estratégicas. O projeto foi iniciado com setores estratégicos em 2014 onde foram eleitos em todo o estado os setores prioritários, com a criação de 13 rotas estratégicas, tendo sido o setor de energia apontado como o principal e o estratégico. No painel de especialistas que aconteceu em setembro deste ano, contou com a presença de 47 presentes dentre representantes do governo, empresários, academia e o terceiro setor. durante o painel foram levantados os resultados que contemplou cinco visões: eficiência energética, eólica, solar, biomassa e gás. Foram eleitos para cada resultado quatro fatores críticos, tendo sido obtidas mais de duzentos e quinze ações estratégicas de médio e longo prazo que pudessem resolver os fatores críticos e fazer com que essas cinco visões se concretizem. A próxima atividade de acordo com o cronograma é a redação prévia do documento no dia 12 de novembro de 2015 onde serão compiladas todas as ações, para que em seguida possam ser validadas pelos especialistas e em seguida publicadas.

O Presidente Jurandir dando continuidade a reunião, passou a palavra ao Sr. Joaquim Rolim para informar as notícias relevantes dos demais grupos temáticos.

Capacitação (GT-1)

A coordenadora Jeanete Koch (CENTEC) coordenadora do Grupo de Trabalho GT-1, não pôde estar presente, porém solicitou que as instituições enviassem as informações sobre os cursos, carga horária, grade curricular e valores com brevidade, porque o grupo objetivava estrategicamente Identificar e divulgar as atuais disponibilidades para Capacitação em Energias Renováveis no Estado do Ceará.

Mapeamento das instituições de ensino e formação;

Instituições e Cursos: nível, grade curricular, número de vagas, valor aproximado do curso e perfil do egresso. Informou também que, as reuniões ocorriam nas primeiras Quintas-Feiras de cada mês, às 15h, na Fiec.

Geração Distribuída (GT- 4)

O Grupo de Trabalho GT-4 é coordenado por Ricardo Correia (SINDIENERGIA), que apresentou informações sobre as ações que foram realizadas no mês de Setembro de 2015:

- 1- Participação na Preparação das Rotas Estratégicas – Energias 2025;
- 2- Participação na Preparação do Plano Estadual de Energias Renováveis;
- 3- Participação na elaboração da Resolução do COEMA para a Micro e Minigeração Distribuída;
- 4- Pesquisa e Elaboração de quadro demonstrativo das Linhas de Financiamento disponível para Micro e Minigeração Distribuída – Contexto atual.

As reuniões ocorrem mensalmente às primeiras Terças-Feiras de cada mês às 16h na FIEC.

Após a fala dos coordenadores dos grupos temáticos, o Presidente da CS RENOVAVEIS CE, agradeceu as apresentações e abriu o último tema da pauta, que tratou de assuntos diversos, registra que, o Ministério das Minas e Energia colocou em consulta pública o Plano de Desenvolvimento Energetico 2024 e nesse plano estabelece o cronograma dos leilões do sistema de transmissão, o Núcleo de Energia da FIEC junto com a Secretaria Adjunta de Energia do Governo do Estado enviaram dia 07/10 propostas visando o atendimento das necessidades do Estado do Ceará em relação à Infra-Estrutura de Rede Básica de Energia Elétrica.

O Engenheiro Jurandir Picanço agradeceu a participação de todos, comunicando que a ata seria enviada com antecedência para conhecimento de todos e aprovação da mesma.

Adão Muniz Linhares

Primeiro Secretário da CS RENOVAVEIS CE